

Um olhar sob a gestão ambiental: o descaso das lixeiras urbanas na praça da bandeira na cidade de Campina Grande – PB

A look under environmental management: the neglect of urban dumps in the Flag Square in the city of Campina Grande – PB

Camila Carol de A. Oliveiraⁱ

Isis Tatiane de B. M. Velosoⁱⁱ

Sandra Sereide F. da Silvaⁱⁱⁱ

gestão ambiental, lixeira, praça

Este ensaio teórico propõe-se a analisar as falhas no aspecto visual das lixeiras urbanas na Praça da Bandeira, na cidade de Campina Grande-PB, indicando algumas diretrizes para o desenvolvimento destes equipamentos para que possam desempenhar melhor a sua função através de um uso correto por parte dos usuários, integrando-os ao sistema de coleta pública. Pretende-se, ainda, despertar na população a sensação de bem-estar, a qual está ligada à sustentabilidade e à qualidade de vida, além de torná-la responsável pela gestão do lixo. Na observação feita in loco verificou-se que, se as lixeiras urbanas da Praça da Bandeira em Campina Grande-PB tivessem um maior apelo visual, as pessoas poderiam começar a pensar no lixo de uma forma mais responsável, gerenciando seu consumo. Logo, estas deveriam passar ao usuário a sensação de bem-estar e não de repulsa, devendo ser coerentes com o ambiente e se comunicarem melhor com o usuário.

environmental management, waste baskets, square

This theoretical essay proposes to examine the flaws in the visual appearance of urban waste baskets at Praça da Bandeira in the city of Campina Grande, PB, indicating some guidelines for the development of these devices so they can better perform its function through a correct use by citizens, integrating them to the public collection system. The aim is also to awaken in people a sense of well-being, which is linked to the sustainability and quality of life, and make them responsible for waste management. In the observation made on the spot, it was found that if the urban waste baskets at Praça da Bandeira in Campina Grande-PB had a greater visual appeal, people could start thinking about the waste in a more responsible way by managing their consumption. Therefore, they should transmit to the users the feeling of well-being and not of disgust, being consistent with the environment and communicating better with them.

1 Introdução

O crescimento acelerado das cidades gera diversos problemas, dentre eles o aumento desenfreado do lixo, que cresce diariamente em proporções preocupantes. O consumo excessivo de produtos descartáveis é um dos agravantes deste problema, os quais geram um lixo imediato e caracterizam a atual sociedade de consumo em que vivemos, como símbolos de modernidade, status, rapidez e praticidade. Como consequência desta problemática as cidades precisam de um serviço de gerenciamento de lixo eficiente e completo, que beneficie os usuários em seus domicílios, bairros, praças, ou seja, em todo o entorno da cidade, dando ao morador uma melhor qualidade de vida. O serviço eficiente de gerenciamento do lixo deveria ser uma das prioridades das administrações municipais, uma vez que o lixo tem implicações ambientais irreversíveis, motivo pelo qual este deve ser um assunto a ser tratado pela gestão pública. Como conseguinte, a forma de gerenciar o lixo, desde o seu armazenamento, deve ser repensada, buscando disseminar práticas conscientes na sociedade.

Anais do

2º Simpósio Brasileiro de Design Sustentável (II SBDS)

Jofre Silva, Mônica Moura & Aguinaldo dos Santos (orgs.)

Rede Brasil de Design Sustentável – RBDS

São Paulo | Brasil | 2009

ISSN 21762384

Planejadas ou não, as cidades têm em comum uma parte material e outra imaterial. Estas surgiram como resultado das transformações sociais, que modificam a paisagem diariamente, sendo este o cenário onde tudo acontece e as pessoas se relacionam. Desta forma, este ambiente deve proporcionar aos seus moradores uma qualidade de vida digna.

Atualmente, cerca de 82% da população brasileira vive nos centros urbanos (IBGE, 2001). O êxodo rural campo/cidade, contínuo e desenfreado, trouxe diversos problemas ambientais nas últimas décadas, sociais e econômicos, que estão relacionados à forma e à ocupação das cidades, bem como aos modos de vida que ali existem.

O conceito de sustentabilidade surge pela primeira vez em 1987, através do Relatório de Brundtland, este coloca em questão o modelo desenvolvimentista vigente e desperta a sociedade para uma mudança de estilo de vida com base na produção e no consumo. A qualidade de vida passa a ser medida pela condição de bem-estar que cada um percebe, conceito este que desperta uma sociedade mais atenta às suas próprias demandas, decisões, escolhas autônomas e indeterminadas, as quais podem interferir na coletividade. Esta qualidade de vida ligada à noção de bem-estar integra um contexto baseado na sustentabilidade.

Este trabalho tem como objetivo a compreensão dos processos de transformação do espaço considerado como público ou comum nas sociedades contemporâneas. Para acessarmos um exemplo paradigmático, enfocamos nosso estudo de caso, partindo-se da premissa de que o bem-estar é resultante de uma relação endógena e exógena entre os indivíduos e os contextos da cidade. Observou-se a importância de uma revitalização dos aspectos visuais nas lixeiras urbanas da Praça da Bandeira da cidade de Campina Grande/PB, propondo-se a analisar falhas em sua aparência, além de indicar algumas diretrizes para que possam ser mais eficientes, de modo que a elas, o olhar da coletividade seja de embelezamento e prazer, inserindo-as num processo de gestão social e ambiental. Não obstante, pretende-se contribuir com a estética do centro urbano e sensibilizar os sujeitos sociais no sentido de exercer sua cidadania através da cooperação com a limpeza pública, despertando uma sensação de bem-estar, a qual está ligada à sustentabilidade e à qualidade de vida.

2 Fundamentação teórica

As cidades, os bens comuns e sua relação de bem estar com os usuários

Procuramos um diálogo com o paradigma da complexidade de Edgar Morin no intuito de romper com os mecanismos disjuntivos e reducionistas, que costumam limitar a detecção das possibilidades de vir a ser indeterminadas e autônomas de quaisquer coletividades humanas. Atentando para o fato de que, sob esta perspectiva, os olhares sobre os processos que ocorrem nos variados espaços públicos passam a ser encarados como multidimensionais, para tanto, é desejável que o espaço público possa ser visto para além da tradicional dimensão política que lhe é atribuída, ressaltando as transformações decorrentes da maior densidade de interações com outras dimensões, tais como a econômica e a cultural, a antropológica e a social.

Para Braga e Carvalho (2002:3) 'a cidade, muito mais que um simples aglomerado de casas ou de indivíduos, é, por excelência, o lugar das trocas, do comércio, das inter-relações de pessoas e de lugares. É o lugar para onde convergem os fluxos, materiais e imateriais, da sociedade'. Os estudiosos definem a parte imaterial como aquela composta por gente, riqueza, poder, saber. Deste modo, é nessa imaterialidade da cidade que encontramos a qualidade de vida, algo proporcionado pela cidade material e imaterial e desejado por toda a sociedade.

Segundo Pimenta (2007), as grandes cidades tornaram-se o padrão de ocupação do espaço e do convívio, juntamente ao progresso, aos avanços tecnológicos e à ideologia da mobilidade e dinâmica social elas fizeram com que crescessem a violência e a degradação das condições de vida e do ambiente. Assim, na aspiração do homem moderno, as cidades se tornaram ao longo dos séculos o celeiro de problemas sociais, econômicos e ambientais.

Segundo Minami e Guimarães Júnior (2001), as vias públicas, os edifícios, e todos os equipamentos que compõem o cenário urbano precisam ser planejados para o eficiente exercício de funções como moradia, trabalho, circulação e lazer. Desta forma o cenário urbano

de uma cidade pode transmitir para seus moradores e visitantes a sensação de bem-estar, podendo, desta forma, facilitar o exercício de suas funções.

Este cenário urbano, também chamado de espaço público urbano, é caracterizado por Manzini (2008:47) como um bem público local, 'entidades pertencentes a todos e a ninguém em particular'. O autor esclarece ainda que estes bens comuns constituem uma parte fundamental na construção de nossos contextos de vida, isto é, na definição da qualidade dos contextos físicos e sociais em que vivemos e nos quais os próprios produtos assumem significados. (MANZINI, 2008:48)

São estes bens comuns locais que determinam a nossa sensação de bem-estar. No quesito contexto físico os equipamentos urbanos podem definir o atual estado de bem-estar de uma cidade, ou de um espaço público. Os contextos físicos das cidades são sempre pensados e analisados do ponto de vista da funcionalidade. No entanto, Minami e Guimarães Junior afirmam que, mesmo evidente, a preocupação com a funcionalidade não deve ser a única e acrescentam que:

Os elementos que compõem o cenário urbano devem estar ordenados de forma harmônica, que possa ser apreciada. A função estética da paisagem urbana deve ser levada em conta pela administração em toda e qualquer intervenção urbanística e sua proteção e garantia devem ser disciplinadas em lei (MINAMI; GUIMARÃES, 2001).

Neste sentido, os equipamentos urbanos das cidades são produtos que podem ser apreciados pelos usuários. Esta apreciação deriva da percepção deste cenário urbano pela população, que é obtida através do que Manzini (2008:49) denomina de 'tempo lento e contemplativo, aquele no qual produzimos e/ou apreciamos (profundas) qualidades'. Esta apreciação nos leva ao desenvolvimento da sensibilidade, a fim de conhecermos e compreendermos melhor os contextos ao nosso redor.

A qualidade de um determinado contexto é o resultado do cuidado de todas as pessoas que ali vivem, afirma Manzini (2008:53). Nesse contexto, os equipamentos existentes nos centros urbanos deveriam dar ao usuário a sensação de bem-estar, uma vez que o mesmo foi desenvolvido para atender a uma necessidade da população, necessitando ser repensado a fim de não ser apenas funcional, mas também sensorial.

A comunicação de um produto com seu usuário deve ser direta. No caso do equipamento urbano em análise, a lixeira, deve comunicar ao usuário o seu papel naquele espaço. Sendo assim, a qualidade de vida e a sensação de bem estar de um espaço devem estar visíveis no cenário urbano, de modo a contribuir para a reconstrução de novos contextos de vida e estimular alternativas para a sustentabilidade local. Revitalizar espaços e equipamentos urbanos, colocando a problemática do lixo como uma questão da coletividade é uma forma de introduzir na sociedade a sua responsabilidade para com o lixo que produz, em seu domicílio e no espaço urbano. O gerenciamento do lixo feito de forma integrada com a sociedade pode ser a melhor forma de minimizar seus impactos no ambiente e reduzir sua produção.

A problemática da responsabilidade sobre o lixo e seu destino

O descaso com o gerenciamento do lixo nos centros urbanos é perceptível ao se analisar a coleta feita nas regiões centrais. A coleta requer um correto armazenamento do lixo; sendo assim, uma vez que a cidade tenha um serviço de limpeza pública eficiente, isso reflete, além de uma administração pública consciente do problema do lixo, uma população responsável pelas suas atitudes e com a preservação desse bem comum, que são as cidades. Assim como a população, o serviço prestado pelos responsáveis da limpeza pública, bem como os produtos que auxiliam neste serviço, necessita estar interligados para que todas as etapas do gerenciamento do lixo sejam eficientes.

Segundo, Phillipp Junior (2005:269), 'as pessoas ao gerar o lixo nem sempre se dão conta de que sua atitude influencia os processos de acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final'. Assim, para se chegar a uma sociedade sustentável, atitudes individuais devem ser repensadas a partir do momento em que elas interferem na coletividade.

O pensamento de Manzini e Vezzoli aborda a sustentabilidade na seguinte perspectiva:

O melhor modo para seguir no caminho da sustentabilidade é aquele em que cada indivíduo e, portanto, também, cada consumidor em potencial - agindo com base em seus próprios valores, em seus próprios critérios de qualidade e em sua própria expectativa de vida (isto é, com base na sua

racionalidade normal própria) - faça escolhas que também sejam as mais compatíveis com as necessidades ambientais (MANZINI & VEZZOLI, 2002:65).

As escolhas individuais da sociedade civil e da gestão pública devem ser repensadas de forma a agir em prol da sustentabilidade, gerando alternativas que caminhem neste sentido, a fim de gerar impactos positivos no meio ambiente, na sociedade e na economia. A problemática do lixo necessita ser repensada na perspectiva da sustentabilidade. Neste sentido, a lixeira urbana deve comunicar ao usuário sobre o valor da sua responsabilidade naquilo que consome e no lixo que produz. A função da lixeira urbana, neste contexto da sustentabilidade, não deve ser de apenas armazenar o lixo dos transeuntes, mas de conscientizá-los da sua participação da limpeza pública.

A praça da Bandeira em Campina Grande-PB e suas lixeiras urbanas

A Praça da Bandeira é uma das mais importantes praças de Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado da Paraíba. Localizada no centro da cidade, a praça tem uma área de 3.550 m², local onde transitam várias pessoas durante o dia, tendo sua importância política, social e cultural na história da cidade e porque não dizer, ambiental.

É uma área onde estão localizados vários equipamentos urbanos, como: placas de logradouros, placas de trânsito, bancas de revistas, cabines telefônicas, postes de iluminação pública, lixeiras, todos compartilhando de um mesmo espaço, onde pessoas transitam e conseqüentemente produzem lixo, que são colocados tanto dentro das lixeiras, como no chão.

As lixeiras urbanas da Praça da Bandeira de Campina Grande (figura 1) são as mesmas encontradas em qualquer outra parte da cidade. Um mesmo modelo atende aos mais diversos locais, onde transitam um número diversificado de pessoas, que produzem um volume diferenciado de lixo. Neste aspecto, a funcionalidade das lixeiras é colocada em questão; no entanto o objetivo deste estudo é questionar a aparência das lixeiras e a comunicação que estas têm com os usuários, que são aqueles que depositam o lixo e os que o recolhem.

Figura 1: Lixeiras urbanas da Praça da Bandeira, Campina Grande, PB (arquivo pessoal).



A área da praça abriga nove lixeiras, mal cuidadas, algumas quebradas, outras afixadas em postes ou apoiadas no chão. Além destas, existem outras improvisadas junto às bancas de revistas (figura 2), bem próximas às lixeiras urbanas, dando a impressão de que as existentes são poucas para o lixo que é produzido no local. Estas passam a sensação de descuido, mais parecidas com lixo do que com lixeiras, o que pode causar uma sensação de repulsa aos transeuntes que caminham pela praça, colaborando para que joguem o lixo no chão. A praça, sendo um local público, deveria ter um aspecto limpo para acolher a comunidade e despertar nela o interesse pela preservação constante dessa limpeza.

Figura 2: Lixeira improvisada na Praça da Bandeira (arquivo pessoal).



3 Método de pesquisa

O trabalho por se tratar de um ensaio teórico, possui alto nível de interpretação e julgamento pessoal, com base na bibliografia estudada, buscando assim uma reflexão acerca do assunto. O mesmo utilizou-se da fotografia e observação in loco para análise do objeto de estudo. E sua relação com o contexto da sustentabilidade. Segundo Severino (2007), no ensaio teórico há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha de se apoiar na rigorosa documentação empírica e bibliográfica, no entanto, não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação e por isso mesmo exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual.

Assim, o presente estudo apresenta de maneira sistematizada, o esboço de uma perspectiva teórica que fundamenta uma crítica a gestão ambiental da cidade de Campina Grande a partir da análise visual das lixeiras presentes na Praça da Bandeira, presente no centro urbano da mesma.

No presente estudo, caracterizado como um ensaio teórico adotou-se como principais fontes de pesquisa: livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos e avulsos, bem como consultas à internet que direcionou a operacionalização do conhecimento, para posterior argumentação e interpretações.

4 O design como ferramenta para atingir práticas sustentáveis no desenvolvimento de lixeiras urbanas

De acordo com Manzini (2008), a idéia de bem-estar, que surgiu no século passado, permaneceu intocada por quase uma centena de anos, sendo este cenário modificado pela difusão da produção em massa de bens de consumo, ligada a minimização do envolvimento pessoal. O mesmo autor complementa que, para haver um aumento na qualidade dos bens comuns, deve haver uma redução do consumo individual, que gera um lixo excedente.

Os equipamentos urbanos que compõem o bem comum local devem ser repensados e readaptados a um novo cenário que desperte e contribua para a sensação de bem-estar coletivo, dentro de um contexto físico e social, rumo à sustentabilidade.

É com este objetivo que Manzini (2008:57) descreve esta nova 'geração de artefatos (tangíveis e intangíveis) que colaborem na definição de novos e mais sustentáveis, demandas sociais', ou seja, que desperte apreciação, interesse do usuário e que sejam capazes de regenerar a qualidade do contexto onde se encontram.

De acordo com Charles Owen (apud BEZERRA 2008:17), o design é a profissão que se preocupa com a criação de produtos, sistemas, comunicações e serviços que satisfazem necessidades humanas, melhora a vida das pessoas, e faz tudo isso respeitando o equilíbrio

do meio ambiente.

É neste sentido que o modelo de desenvolvimento de produtos terá que se adaptar ao novo contexto, fugindo daquele modelo industrial em que foi moldada a profissão do designer, onde o bem-estar individual estava baseado no consumo. Este novo designer rompe com os modelos dominantes de pensar e fazer, sendo este um dos objetivos da sustentabilidade.

Uma das mudanças para promover o bem-estar local, tomando como exemplo o caso da lixeira urbana da Praça da Bandeira de Campina Grande, seria romper com o padrão único de lixeiras que existem na cidade, uma vez que cada contexto físico (ruas, praças, parques) possui características particulares, as quais precisam estar evidenciadas em seus produtos urbanos.

A lixeira precisa se comunicar com o local e o usuário com o objetivo de promover interação e refletir a preocupação ambiental da sociedade neste local, além de promover um ambiente limpo e saudável, tornando-se convidativo àqueles que fazem uso do espaço.

Através de um adequado planejamento dos equipamentos urbanos, a praça pode se tornar um ambiente apreciativo e que desperte a população para um modo de vida baseado na coletividade e participação. Esta quebra de paradigma representa uma nova forma de pensar que tem como resultado o bem-estar coletivo baseado no contexto local.

Pensar uma lixeira urbana de coleta seletiva faz com que a sociedade participe do processo de gerenciamento do lixo, além de tornar possível a análise do nível de educação ambiental da população e, a partir de então, possibilitar a realização de campanhas educativas em prol de um ambiente mais limpo e uma população mais consciente. Desta maneira, coloca-se, à disposição desta, ferramentas que a façam contribuir para o bem-estar coletivo, sendo este um exercício de estímulo à mudança coletiva.

5 Algumas considerações

A percepção do espaço, do mobiliário urbano e dos serviços públicos pelas pessoas que o compõe precisa ser melhor analisado; coisas e pessoas precisam se comunicar e promover uma estética agradável para as cidades.

É responsabilidade nossa redefinir o conceito de qualidade de vida. A forma de perceber este descaso é contemplando melhor a cidade, que pode ser feita através da percepção das lixeiras urbanas. Estas passam despercebidas porque as pessoas estão preocupadas com seu bem-estar pessoal e não com a coletividade. Em contrapartida, o mundo se propõe a buscar a sustentabilidade, ao passo que a gestão pública insiste em manter paradigmas retrógrados, sem inovar e nem propor alternativas para a sociedade. Como resultado, os produtos são vistos de forma distorcida, sendo considerados bons se desempenharem bem a sua função, sem haver a percepção de que podem influenciar em aspectos econômicos, ambientais e que podem se comunicar com o usuário.

É necessário que ocorra uma mudança de paradigmas, uma conscientização da sociedade de que a responsabilidade de manter o ambiente saudável é de cada um de nós, cada um fazendo a sua parte. Assim, cada contexto das cidades deve ser repensado, uma vez que cada uma delas, em sua particularidade, necessita de alternativas estudadas para este fim. Os modelos existentes devem ser repensados, o bem coletivo que é a cidade necessita de um novo planejamento, de uma nova forma de pensar, que se volte para sua população e a faça perceber que a cidade é ela quem faz.

Dessa maneira, a partir da observação feita nas lixeiras urbanas da Praça da Bandeira em Campina Grande – PB, é possível afirmar que se as mesmas estivessem com a uma aparência mais agradável, proporcionando, por conseguinte, bem-estar, a coletividade poderia começar a pensar no lixo de maneira mais responsável e, assim, poderia colaborar para um melhor gerenciamento do lixo nas áreas públicas da cidade. Uma série de outros problemas poderia ser amenizado. Logo, esses produtos não deveriam transmitir a sensação de repulsa, devendo ser coerentes com o ambiente e se comunicarem com o usuário de forma direta.

5 Referências

- Bezerra, C. (2008). *O designer humilde – Lógica e ética para inovação*. São Paulo: Edições Rosari.
- Braga, R. & Carvalho, P. F. (2004). *Cidade: espaço da cidadania*. GIOMETTI, Analúcia B. R e BRAGA, Roberto (orgs.). *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de Geografia*. São Paulo: UNESP -PROPP, (p. 105-120). Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/publicacoes/TextosPDF/rbraga11.pdf>>. Acessado em: 19/04/2009.
- IBGE, 2001. In:Home: *IBGE*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/demograficas.html>>. Acessado em: 28/04/2009.
- Minami, I. & Guimarães Junior, J. L. (2001). *A questão da ética e da estética no meio ambiente urbano ou porque todos devemos ser belezuras*. Revista Arquitexto, n. 015, e. 094. Porto Alegre, UFRGS, Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp094.asp>>. Acessado em: 19/04/2009.
- Manzini, E. & Vezzoli, C. (2002). *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Manzini, E. (2008). *Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-papers, (Cadernos do grupo de Altos Estudos ; v.1).
- Pimenta, J. N. (2007). *A explosão urbana*. Sociologia Ciência e Vida, v.I, p.14-19.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez.

i Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Brasil, <carcolli@yahoo.com.br>.

ii Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil, <isistmacedo@hotmail.com>.

iii Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Brasil, <sandrasereide@yahoo.com.br>.